

RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

**REFLEXÕES INICIAIS SOBRE UMA PRÁTICA FORMATIVA COM
GESTORES DE ESCOLA PÚBLICA**

Tatiana De Camargo (tatianadecamargo@gmail.com)

Vera Lucia Trevisan De Souza (vtrevisan@puc-campinas.edu.br)

Introdução: O presente trabalho faz parte do doutorado em andamento. O campo de pesquisa é uma escola da rede pública estadual de São Paulo, a qual faz parte do Programa de Ensino Integral (PEI). A escola pública brasileira, em sua organização curricular e na administração exercida por diferentes governos, tem se configurado de modo pouco flexível, com poucas práticas pedagógicas favorecedoras da mobilização da imaginação, de processos criativos ou de ampliação da consciência e da configuração de novas significações. Como instituições sociais e eminentemente políticas, a escola e a educação deveriam garantir para todas e todos a possibilidade de refletir sobre suas condições de vida, ampliando a consciência diante das situações que atravessam sua realidade. A educação integral e as escolas de tempo integral são temas recorrentes na história da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 marcou um novo avanço na ampliação da jornada escolar. Desde então, a política de educação integral no Brasil tem sido influenciada por cada contexto histórico e político, segundo Leite (2022). Desde

sua criação em 2007, o Programa Mais Educação tem desempenhado papel fundamental na implementação da educação integral, destacando-se pela proposta de ampliar a jornada escolar. Na legislação brasileira, a escola de tempo integral visa minimizar a pobreza e a vulnerabilidade social, combinando maior tempo na escola com garantia de alimentação e proteção contra riscos externos, como já acontecia nas experiências de outros momentos históricos no país, conforme aponta Leite (2022). E os últimos anos têm revelado que a escola, atravessada por um contexto social complexo, reflete movimentos de tensão entre práticas de gestão baseadas em princípios democráticos e resistências decorrentes de uma herança histórica baseada em práticas autoritárias, como observa Lira (2022). O papel dos gestores escolares revela-se essencial, uma vez que são responsáveis por direcionar as práticas pedagógicas, estimular a aprendizagem dos estudantes e incentivar ações colaborativas capazes de transformar a realidade das instituições públicas, contribuindo para a construção de um futuro educacional mais justo. Método: O campo de pesquisa é uma escola da rede pública estadual de São Paulo, a qual faz parte do Programa Ensino Integral (PEI), localizada em uma região periférica de uma grande cidade do interior do Estado de São Paulo. Os participantes da pesquisa são gestores. Os dados da pesquisa estão sendo construídos a partir de encontros que ocorrem uma vez por semana, com atividades envolvendo a produção de colagem como materialidade artística e expressiva. Os pressupostos teórico-metodológicos utilizados são os da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia da Arte, tal como proposto por Vygotsky, que defende a arte como uma linguagem potente, uma forma de acessar os afetos e expressar as emoções. A pesquisa é de natureza qualitativa e de tipo participativa. Caracteriza-se como pesquisa-intervenção-arte (SOUZA, 2021), pois ao mesmo tempo que produz conhecimento sobre os fenômenos investigados, se propõe a elaboração de métodos de acesso ao fenômeno e o desenvolvimento de práticas psicológicas comprometidas com a transformação das condições de vida dos sujeitos e acredita que o trabalho com a arte mobiliza processos imaginativos e criativos, favorece o diálogo coletivo e ampliação de consciência. Ancorada nos fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, considerando o entendimento dos conceitos propostos por Lev Semionovitch Vygotsky, autor base das reflexões realizadas

pelo grupo de pesquisa ao qual se vincula este estudo. Compreendemos que para conhecer os fenômenos investigados, é necessário analisá-los em movimento, considerando suas contrações e historicidade e não apenas descrevê-los. Em Psicologia da Arte, Vygotsky (1925/2001) apresenta a possibilidade de acessar os afetos por meio das diversas manifestações artísticas, discute o conceito de afetividade humana em relação à reação emocional diante das manifestações artísticas. Ele descreve que a arte permite reviver emoções que poderiam ter permanecido indefinidas ou esquecidas. Acreditamos na arte como instrumento importante no favorecimento da expressão de emoções e sua elaboração, assim como na promoção da reflexão (PLACCO; SOUZA,2024). A arte pode assumir o papel de mediadora nas relações dos sujeitos, a favorecer o acesso às experiências e aos afetos, via apreciação ou produção. É esta perspectiva que nos leva a propor o uso da colagem na formação de gestores de modo a promover a reflexão e novas significações de suas práticas. Ao analisar as contribuições da psicologia para entender o papel da arte na educação, defendemos o uso da arte como ferramenta mediadora na formação da gestão escolar. A arte como promotora de encontros capazes de nos confrontar com afetos nunca antes vivenciados ou contrários aos que corriqueiramente experimentamos favorece novas significações. Camargo et al. (2023) compreendem a colagem não apenas como uma técnica de recorte e colagem de fragmentos de papel, mas como uma prática capaz de estimular no sujeito o desenvolvimento de suas emoções, favorecer processos de compreensão e elaboração e possibilitar ressignificações. Esta pesquisa-intervenção-arte objetivou investigar a potencialidade de ações promotoras de processos imaginativos criativos que se constituem como recursos para promover a saúde-ético política dos gestores da escola pública estadual em que atuamos. Entendemos que a gestão é fundamental para os processos escolares, para o engajamento de ação de docentes e estudantes, no enfrentamento dos desafios contemporâneos, a fim de garantir a aprendizagem dos estudantes. Resultados: Neste trabalho, apresentamos um recorte de dados em construção junto à equipe gestora de uma escola pública do Estado de São Paulo. Nos encontros realizados, a colagem foi utilizada como recurso mediador para acessar a subjetividade e compreender como os gestores podem ser afetados pela via da arte. Em cada

encontro, os gestores são convidados a produzir colagens para responder a questões que afetam o cotidiano deles e, ao final, compartilham e discutem com o grupo. Eles levantaram questões sobre o cuidado, questionando quem cuida de quem cuida da escola e os desafios do cotidiano escolar na função de gestores, evidenciando os efeitos do excesso de trabalho, cansaço e das tensões decorrentes de políticas educacionais fundamentadas em valores neoliberais que afetam as relações entre eles. Segundo Spinoza (2009), uma de suas afirmações mais recorrentes é que ainda não se sabe plenamente quais são as potencialidades do corpo. Cuidar do corpo inclui cuidar da imaginação e da memória. As emoções e fantasias fazem parte do mesmo processo (VYGOTSKY, 1999). E segundo (SAWAIA; BUSARELLO, 2022), remetendo ao filósofo Spinoza, isso permite imaginar coisas antes impossíveis, criar novas práticas diárias e escapar das paixões tristes. Quando imaginamos algo como possível, futuramente damos existência a certas coisas. Tateo (2015, 2016) defende que a imaginação é uma das mais fundamentais funções psicológicas superiores constituintes do psiquismo humano. Pois é através dela que o ser humano pode desempenhar a capacidade que o difere de todos os seres vivos, a habilidade de pensar abstratamente, criar conceitos e criar ideias e coisas que não existem, necessariamente, na realidade concreta. Assim, dialogando com Vygotsky (1930/2014), o qual aponta que uma das relações da imaginação com a realidade são as experiências do ser humano. Segundo Tateo (2020), os processos imaginativos envolvem ações intencionais direcionadas para o futuro, que não se restringem apenas à profissão ou aos planos individuais, mas também contemplam o desejo por uma sociedade mais justa, engajada na preservação ambiental e na promoção da igualdade. Nesse sentido, torna-se fundamental criar ambientes formativos nas escolas que sejam colaborativos, capazes de estimular a diversidade, a reflexão e a transformação da realidade vivenciada pelos gestores, contribuindo, assim, para um ecossistema mais saudável. E é por isso que nós usamos a arte para realizar este trabalho, especificamente a colagem, que, de acordo com Camargo e Silva (2025), enquanto expressão artística, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento humano ao criar espaços que estimulam reflexões críticas sobre questões que impactam a vida dos sujeitos e a sociedade em geral. Esses espaços favorecem a ampliação da consciência e a transformação da

realidade vivida. Nesse contexto, os espaços educativos revelam-se potentes, como destaca Rocha (2022), ao favorecer práticas de escuta, fala e reflexão. Tais práticas abrem caminhos para a ressignificação das vivências, contribuindo para a construção de novos modos de ser, pensar e agir no mundo. Conclusão: Neste sentido, Souza (2022) afirma que a apreciação de expressões artísticas, bem como a realização de atividades dessa natureza, constitui um recurso potente para promover o desenvolvimento do sujeito. Desta forma, intentou-se oferecer espaços de escuta e reflexão para os gestores, de modo a valorizar uma formação continuada que se voltava à dimensão do humano, favorecendo a expressão dos sujeitos participantes mediada pela apreciação e pelo fazer de natureza artística. Conforme apontam Camargo e Silva (2025), a ideia da colagem nos mobiliza a repensar a fixidez das coisas e a colocá-las em movimento. E vimos o quão fundamental é construir espaços coletivos e colaborativos que sejam fortalecidos no cotidiano escolar, tornando-se ambientes potentes para o diálogo e a reflexão sobre o fazer e o ser gestor. E que também sejam espaços que contribuem para a promoção da saúde ético-política da escola, considerando que os gestores desempenham um papel central ao garantir a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural; colagem; educação; psicologia da arte.